

INTERVENÇÕES AOS CUIDADORES FAMILIARES

FERNANDA EISENHARDT DE MELLO¹; CAMILA TRINDADE COELHO²;
JÉSSICA SIQUEIRA PERBONI³; JOSE RICARDO GUIMARAES DOS SANTOS JUNIOR⁴; MICHELE RODRIGUES FONSECA⁵; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – fernandaemello@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – trielho_camilia@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - jehperboni@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - josericardog_jr@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - michelerodrigues091992@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem apresentando uma taxa crescente na população idosa nos últimos anos e um aumento na expectativa de vida, o que ocasiona a mudança do perfil sócio-demográfico. Esse fato gera o aumento no número de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, principalmente idosos, os quais dicam com limitações funcionais (MEIRA, et al. 2017).

No Brasil, a Atenção Domiciliar (AD) consiste em política pública do Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2002 (BRASIL, 2002). A AD é uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos pacientes que precisam de cuidados a longo prazo, mas não necessitam mais estar no ambiente hospitalar (OLIVEIRA et al, 2018). Essa modalidade de saúde pode ser substitutiva ou complementar e garante a continuidade de cuidados ao paciente e a integralidade do cuidado (BRASIL, 2016).

Para a funcionalidade da AD é necessário a existência do cuidador, a pessoa que tem a responsabilidade pela rotina diária de cuidados ao paciente. Na maioria das vezes, o familiar se voluntaria para assumir totalmente o cuidado, efetuando as ações 24 horas por dia (FERRÉ-GRAU, 2011). O cuidador precisa dedicar-se ao cuidado intenso ao paciente e, muitas vezes, é privado de suas necessidades humanas básicas devido a inúmeras tarefas que precisam ser realizadas, vivendo isolado das suas atividades cotidianas, gerando estresse e sobrecarga (OLIVEIRA et al., 2018).

Diante disso, é essencial a necessidade de intervenções que deem melhores condições de saúde ao cuidador, para que ocorra o melhor enfrentamento e compreensão da doença, e assim, o cuidado seja realizado de uma forma menos estressante (REIS; NOVELLI; GUERRA, 2018).

Com isso, a partir de desdobramento de revisão de literatura sobre intervenções ofertadas aos cuidadores, objetivou-se analisar e tipificar as intervenções realizadas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é oriundo de uma revisão de literatura, que faz parte da primeira etapa do projeto “Avaliação das Tecnologias de Cuidado Ofertadas ao Cuidador Familiar no Cenário da Atenção Domiciliar”, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Em março de 2019, foram consultadas as bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Web of Science. Na PubMed e no Web of Science, utilizou-se os seguintes descritores:

"home care services", "caregivers" e "intervention" com o operador booleano AND, encontrando um total de 417 resultados na primeira e 1190 na segunda. Na base de dados LILACS, foram utilizados os descritores: "cuidador", "serviços de assistência domiciliar" e "intervenção", na qual foram encontrados dois resultados. Os resumos e títulos foram lidos e selecionados a partir dos critérios de exclusão não ser com cuidador, não ser em AD e não ser sobre intervenções e tecnologias.

Na leitura de títulos e resumos e foram selecionados 52 estudos na PubMed, 157 na Web of Science e dois na LILACS para busca e futura leitura na íntegra. Para este estudo foram selecionados estudos nos quais os resumos tratam sobre as intervenções aos cuidadores familiares que efetuam o cuidado no domicílio. Sendo assim, foram encontrados 36 resumos sobre o assunto em todas as bases de dados pesquisadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos resumos selecionados, foi possível perceber que os cuidadores possuem grande sobrecarga. Com isso, realizam o cuidado de forma menos efetiva, pois eles estão propensos a sobrecarga física, psicológica, problemas financeiros e isolamento social (HUDSON; ARANDA, 2014).

Em todos os resumos foi observado a necessidade de intervir com os cuidadores devido ao grande estresse. Em um resumo (HUDSON; ARANDA, 2014) intervenções psicoeducacionais foram aplicadas a partir de um programa de apoio à família, no qual teve resultados de melhorias na preparação dos cuidadores familiares, competência, emoções positivas e níveis de bem-estar psicológico favoráveis.

Além disso, dois estudos (ROSELL-MURPHY et al., 2014) utilizaram intervenções juntamente com os sistemas de saúde, um com sessão de aconselhamento individual, sessões familiares e sessões educacionais em grupo com familiares e cuidadores. O outro (TRIBBLE et al., 2008) visava avaliar os serviços de saúde nesse sentido, concluindo que ainda existe a necessidade de examinar as práticas de intervenção na rede. Somando a isso, o último estudo propõe o processo de empoderamento individual para o cuidador familiar para aumentar a confiança.

A importância de intervir no cuidador de paciente em cuidados paliativos também foi vista em um estudo (HOLM et al., 2015), o qual propôs uma intervenção psicoeducativa descrevendo a necessidade do cuidador familiar de saber, ser e fazer. Os dados foram coletados por meio de discussões de grupos com profissionais de saúde. Essa intervenção foi uma experiência positiva, considerada como algo que poderia tornar os cuidadores familiares mais preparados para o cuidado.

Por último, foi observado nos resumos (HUDSON; ARANDA, 2014; ROSELL-MURPHY et al., 2014; TRIBBLE et al., 2008; HOLM et al., 2015), que a introdução de diferentes intervenções para os cuidadores familiares reduzem a sobrecarga e faz com que esses sintam-se mais preparados para realizar um cuidado efetivo.

Dentre os 36 resumos selecionados, os diferentes tipos de intervenções variam em psicoeducacionais, psicoterapêuticas e psicosociais. No quadro (Figura 1) abaixo, está exposta a frequência que aparece cada um dos tipos de intervenções de acordo com o tema e o resumo.

Psicoeducacionais	Psicoterapêuticas	Psicossociais
19	8	9

Figura 1. Quadro de frequência em que os tipos de intervenções aparecem entre os 36 resumos selecionados.

Fonte: dados da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se notar que todos os cuidadores sentem-se sobrecarregados quando deixam de efetuar suas atividades diárias que faziam parte da rotina. A introdução de diferentes intervenções para os cuidadores familiares reduzem a sobrecarga e faz com que esses sintam-se mais preparados para realizar um cuidado efetivo.

É possível notar a partir dos relatos, que a privação dos cuidadores pode causar estresse e sobrecarga emocional, resultando em uma maior dificuldade de alcançar todas as demandas exigidas pelos pacientes. Assim, é necessário informar as equipes de atenção de saúde a importância de capacitar os cuidadores familiares que estão indo para o domicílio.

Foi visto também que os diferentes tipos de intervenções foram encontrados nos estudos, como as psicoeducativas, psicoterapêuticas e psicossociais. Sendo assim, é importante que sejam estudadas e colocadas em práticas para aqueles cuidadores que efetuam o cuidado em domicílio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 10.424, DE 15 DE ABRIL DE 2002. Câmara dos Deputados. Brasília. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10424-15-abril-2002-330467-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. **Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas.** 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html>. Acesso em: 02 set. 2020.

FERRÉ-GRAU, C.; RODERO-SÁNCHEZ, V.; CID-BUERA, D.; VIVES-RELATS, C.; APARICIO-CASAL, M. R. et al. **Guía de cuidados de enfermeira:** cuidar al cuidador em atención primaria. Tarragona: Publidisa, 2011

HOLM, M.; CARLANDER, I.; FURST, C.J.; WENGSTROM, Y.; ARESTEDT, K.; OHLEN, J.; HENRIKSSON, A. Delivering and participating in a psycho-educational intervention for family caregivers during palliative home care: a qualitative study from the perspectives of health professionals and family caregivers. **BMC Palliative Care**, v. 14, n. 16, 2015.

HUDSON, P.; ARANDA, S. The Melbourne Family Support Program: evidence-based strategies that prepare family caregivers for supporting palliative care patients. **BMJ Supportive & Palliative Care**, v. 4, p. 231-237, 2014.

MEIRA, E.C.; REIS, L.A.; GONÇALVES, L.H.T.; RODRIGUES, V.P.; PHILIPP, R.R. Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado. **Escola Anna Nery**, v.21, n.2, 2017.

OLIVEIRA, S.G.; FONSECA, M.R.; FORMENTIN, M.S.; CARDOSO, A.C.; RIBEIRO, M.M.; PORTO, A.R.; LINDÔSO, Z.C.L. As fases de adaptação no cuidar: intervenções com cuidadores familiares no domicílio. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 15, n. 30, p. 104-114, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2018v15n30p104>>. Acesso em: 20 set. 2020.

REIS, E.; NOVELLI, M.M.P.C.; GUERRA, R.L.F. Intervenções realizadas com grupos de cuidadores de idosos com síndrome demencial: revisão sistemática. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**, v.26, n.3, p.646-657, 2018.

ROSELL-MURPHY, M.; BONET-SIMÓ, J.M.; BAENA, E.; PRIETO, G.; BELLERINO, E.; SOLÉ, F.; RUBIO, M.; KRIER, I.; TORRES, P.; MIMOSO, S. Intervention to improve social and family support for caregivers of dependent patients: ICIAS study protocol. **BMC Family Practice**, v. 15, n. 53, 2015.

TRIBBLE, D.; GODBOUT, P.; LEBLANC, J.; MORIN, P.; XHINGNESSE, M.; VOYE, L.; COUTURE, M. Empowerment interventions, knowledge translation and exchange: perspectives of home care professionals, clients and caregivers. **BMC Health Services Research**, v. 8, n. 177, 2008.